

EM ENTREVISTAS que nos concederam, os Srs. Ulisses Guimarães, presidente da Câmara; Afonso Arinos, líder da Oposição, e Raul Pila, presidente do Partido Libertador, se pronunciaram hoje respectivamente sobre o problema da presidência da Câmara e da sucessão paulista, sobre a posição da UDN em face da composição da Mesa daquela Casa do Congresso e, finalmente, sobre as recentes declarações do Governador Dinarte Mariz em favor de "um homem forte" para dirigir o País e realizar reformas de base no Brasil. O Sr. Raul Pila observa que a política brasileira é exclusivamente a política do Poder, o Sr. Ulisses Guimarães confirma a tentativa de formação de uma frente única em São Paulo, e o Sr. Afonso Arinos declara que a Oposição deliberou não pleitear postos na Mesa da Câmara, mas igualmente não recusar entendimentos que lhe viessem a ser propostos.

Entrevista de Raul Pila 28.II.59

Assim se pronunciou o Sr. Raul Pila:

— Não se pôde deixar de notar uma certa coerência na política brasileira: é exclusivamente a política do Poder. Isso explica as suas aparentes contradições. Assim, o Sr. Dinarte Mariz, Governador udenista, se não lançou, lembrou a candidatura do Ministro da Guerra à Presidência da República, por ser este um homem forte e, por tal, indispensável às reformas de base, de que o País necessita. Nin-

guém sabe exatamente o que são essas reformas de base, de que todos falam, mas que ninguém define. Mas é uma fórmula vaga, que serve para justificar tudo, inclusive a ditadura. Sim, porque esta história de um homem forte para realizar reformas de base nada mais é do que ditadura, pouco importando que venha a ser eleito quem a exerce. Numa democracia, é pela persuasão e pelo bom-senso que se fazem tôdas as reformas, inclusive, e principalmente, as reformas básicas, e nunca apelando para um homem forte. E o mais estranho é que tal preconceito seja feito por um membro preeminente da União Democrática Nacional, a qual tem a sua gloriosa origem na reação contra o poder pessoal. Assim, pela persuasão e pelo bom-senso teríamos já realizado a primeira e talvez única e verdadeira reforma de base, por ser condição nas demais — a reforma parlamentarista — se o homem forte reclamado pelo Sr. Dinarte Mariz não a tivesse impedido. Isto explica que, na entrevista há pouco concedida a O GLOBO, o Presidente da República se tenha manifestado contrariamente ao parlamentarismo, depois de haver tomado, logo no início do seu Governo, a única posição verdadeiramente constitucional e que seria politicamente conveniente ao seu atribulado Governo na dificultosa situação em que se encontra o País. S. Ex.^a, com efeito, declarara ser a questão da competência do Congresso Nacional. Mas o homem forte do Sr. Dinarte Mariz falou... Não levo, pois, a mal as recentes declarações do Sr. Juscelino Kubitschek. Compreendo-as perfeitamente. Eu desejaria apenas dar-lhe um conselho: que procure melhores razões para condenar a reforma. As da sua entrevista são lamentáveis. Assim, não chegamos a "uma situação social que nos permita o luxo de flutuar de Governo ao sabor dos votos de confiança". Ora, dado que isto seja luxo, luxo é a democracia, pois consiste esta essencialmente em serem os governos reflexos da opinião pública. E este luxo nós já o tivemos na última fase do 2.^a Reinado. Pior, porém, do que isto, é a afirmação de que a experiência parlamentarista de nações européias não é nada encorajadora. Pobres países que ainda não se lembraram de vir à América buscar a salvação...